

A CAMINHADA DOS FREIS CAPUCHINHOS do Paraná e Santa Catarina

Quando os freis capuchinhos, provenientes de Veneza (Itália) foram enviados ao Paraná, passaram por estas etapas:

1. **Tempo de Missão**, de 1920 até 1936, compreendendo a chegada e os primeiros passos de organização e aculturação.

2. **Tempo de Custódia**, de 1936 a 1957, sendo o período que o grupo missionário se encontrava mais organizado com possibilidade de crescer. Nesses dois períodos os freis dependiam quase totalmente da Província donde provieram, isto é, de Veneza, Itália.

3. **Tempo de Comissariado**, de 1957 a 1968. Como o grupo de missionários capuchinhos tinha crescido bastante e podia viver quase “por conta própria” foi declarado Comissariado Provincial, com possibilidade de autogovernar-se.

4. **Tempo de Província Regular Capuchinha** (de 1968 até hoje) – Os freis capuchinhos do Paraná e Santa Catarina cresceram o suficiente que puderam ser declarados como um grupo autônomo da Ordem Capuchinha, formando então o que se chama de **Província Regular da Ordem Capuchinha**. É o período em que os capuchinhos do Paraná e Santa Catarina formam a **Província São Lourenço de Brindes do Paraná e Santa Catarina**, nome oficial que vem sendo usado desde 1968.

Franciscanos no Brasil

Os Franciscanos chegaram ao Brasil em abril de 1500 com a esquadra de Pedro Álvares Cabral, quando foi celebrada a primeira missa por frei Henrique de Coimbra. Aos poucos, foram chegando de maneira mais estável os Frades da Família Franciscana: os Frades Menores, os Frades Conventuais e os Frades Capuchinhos.

Em 1920 chegou ao Paraná o primeiro grupo de Freis Capuchinhos, provenientes da Província de Veneza, Itália. Esses mesmos freis iniciaram o trabalho no Estado de Santa Catarina em junho de 1936.

Para melhor visualização histórica podemos dividir a presença dos Freis Capuchinhos no Paraná e Santa nestes períodos.

1º período: A CATEQUESE INDÍGENA (1854-1911)

Antes de chegarem os freis capuchinhos de Veneza, ao Estado do Paraná havia alguns capuchinhos, chamados pelos bispos, que se dedicavam ao trabalho com os indígenas. E foi de 1854 a 1911, que estiveram alguns deles, dentre os quais se destacam **frei Timóteo de Castelnovo**, **frei Luiz de Cimitile** e **frei Matias de Gênova** no Estado do Paraná e **frei Luiz de Cimitile** (1881-1887) que, pelo governo imperial foi também enviado em missão a Urussanga-SC, para pacificar os índios Botocudos em guerra com os colonos italianos.

Com o falecimento de frei Timóteo, aos 16 de maio de 1895, somente em 1911, alguns capuchinhos de São Paulo ocasionalmente deram assistência aos aldeamentos por apenas um ano.

De 1912 a 1920 os Capuchinhos não se estabeleceram mais no Paraná e Santa Catarina.

2º período: MISSÃO REGULAR NO PARANÁ (1920-1936)

1. O Paraná eclesiástico de 1900

Até 1892, o Paraná integrava a diocese de São Paulo, quando então foi criada a diocese de Curitiba, com jurisdição sobre todo o território do Paraná e de Santa Catarina.

Em 1908, tomou posse o segundo bispo de Curitiba: *D. João Francisco Braga*. Homem de grande cultura e tino pastoral, preocupou-se com a carência de clero. Por isso, viajou à Europa a fim de contatar Ordens e Congregações religiosas para ajudá-lo no Paraná. Conseguiu trazer os Passionistas, os Estigmatinos, os Josefinos e os CAPUCHINHOS italianos da Província Vêneta, Itália.

Em 1926 foram criadas as novas dioceses de Ponta Grossa, Jacarezinho e a Prelazia de Foz do Iguaçu. Curitiba passou à Província Eclesiástica com sede do primeiro arcebispo D. João Francisco Braga na capital do Estado.

A arquidiocese de Curitiba contava então com 29 paróquias, Ponta Grossa com 12, Jacarezinho com 9 e Foz do Iguaçu com uma.

Sob o aspecto religioso, o Paraná desenvolveu-se lentamente. Somente com a descoberta do café (Ouro Verde) na década de 1940-1950 se acentua a colonização e a atividade apostólica com notória intensidade.

Foi neste contexto histórico, quando Curitiba ainda era uma única diocese, que os CAPUCHINHOS chegaram à Curitiba para iniciar a Missão e a formação da Província São Lourenço de Brindes.

2. As negociações para a vinda dos Capuchinhos

Em 1920, o Paraná contava com uma população de 685.711 habitantes dispersos em 199.060 quilômetros quadrados.

O bispo de Curitiba e do Paraná (D. João Francisco Braga), em fins de 1919, encontrou-se em Roma com o pregador apostólico, um capuchinho da Província Vêneta, a quem confidenciou seu interesse pastoral. Este aconselhou-o a procurar seus Superiores em Veneza. Com recomendações do Ministro geral dos Capuchinhos, D. Braga foi encontrar-se com os capuchinhos de Veneza. Durante um retiro, no convento do Santíssimo Redentor, em Veneza, falou-lhes sobre a realidade do Paraná. Deste encontro resultou um convênio entre a Igreja de Curitiba e a Província capuchinha de Veneza. Os Superiores de Veneza se comprometeram a iniciar, com quatro religiosos, o trabalho missionário no Paraná, dentro das condições aceitas e subscritas pelo bispo de Curitiba.

Feitas as tramitações legais para a viagem pelo próprio Dom João Francisco Braga, a 17 de setembro de 1919, com ele embarcavam, em Gênova, os quatro pioneiros rumo ao Rio de Janeiro. Eram fr. *Ricardo de Vescovana*, nomeado superior regular da nova Missão; *frei Angélico de Ênego*, *frei Teófilo de Thiene* e *frei Maximiliano de Ênego*.

A 5 de outubro de 1919, chegavam ao Brasil, acolhidos pelos capuchinhos do Rio de Janeiro onde ficaram exercitando-se na língua portuguesa até dezembro de 1919. Em seguida, foram a São Paulo. Aos 20 de janeiro de 1920, a pedido do bispo, chegaram em Curitiba os fr. Ricardo de Vescovana e fr. Teófilo de Thiene.

3. Encontro com a realidade missionária – Aculturação

Os capuchinhos vênets eram homens de convento, sem muito preparo e experiência pastoral, mas cheios de boa vontade e confiantes na Providência Divina.

Na mesma semana de sua chegada em Curitiba, o bispo Dom João Francisco Braga lhes confiava as primeiras paróquias de *Cerro Azul* e *Tomazina*. A 1º de fevereiro de 1920, frei Ricardo de Vescovana tomava posse, com seu vigário cooperador frei Teófilo de Thiene, na igreja de Cerro Azul, com o encargo de atender as 30 capelas da paróquia, sempre viajando a cavalo.

Os outros dois missionários – fr. Maximiliano de Ênego e fr. Angélico de Ênego – viajaram, de trem, de São Paulo até Jaraguariá-PR. Aos 8 de fevereiro, fr. Maximiliano tomou posse da paróquia de Tomazina e, aos 2 de fevereiro de 1920, fr. Angélico era empossado como vigário cooperador com residência em Colônia Mineira (Siqueira Campos).

A 1º de março de 1920, Jaguariaíva tornou-se a primeira sede da Missão. E, no mesmo, chegaram outros freis capuchinhos e assumiram outros campos de apostolado.

Frei Ricardo de Vescovana (o superior) e seus primeiros companheiros sonhavam no futuro seminário para vocações nativas. Em vista disso, assumiam as paróquias de Irati e Imbituva, em caráter provisório.

Em 1927, com a posse do primeiro bispo de Jacarezinho (D. Fernando Taddei) assumiram outros lugares. Mas antes ainda e, com certa dificuldade, conseguiram comprar um terreno em Curitiba, no bairro Mercês. Nesse terreno, foi construído o primeiro convento, inaugurado em 1925, com a visita do Ministro Geral, fr. José Antônio de Persicetto. Além de abençoar o convento, o Ministro Geral abençoou o projeto de iniciar o seminário para as vocações. Assim, o convento de Curitiba tornou-se o centro da Missão com a residência do superior regular e o ponto de encontro e retiros dos freis. Em 1930, foi iniciado o seminário no convento das Mercês com 18 candidatos da região, passando em 1935 para o novo prédio, construído para servir de Seminário Menor, em Butiatuba.

Aos 2 de fevereiro de 1935, abria-se, no convento de Curitiba, o ano de noviciado com os primeiros cinco noviços do Paraná.

No Estado de Santa Catarina

O bispo de Lajes-SC (D. Daniel Hostim) ofereceu, em 1936, a paróquia de Capinzal-SC, para onde foram os capuchinhos fr. Constantino de Cellore, fr. Beda de Gavello e fr. Galdino de Vigrovéa.

Os primeiros anos de trabalho tanto no Paraná como em Santa Catarina não foram fáceis. No entanto, aos poucos, com intenso trabalho e grande testemunho de zelo, bondade e sacrifício, os freis capuchinhos foram conquistando as simpatias dos paranaenses e catarinenses.

Esse período de 1920 até 1937 é conhecido como o tempo da Missão, quando os primeiros grupos missionários lançaram as bases do ministério apostólico e da formação de vocações nativas.

3º período: CUSTÓDIA PROVINCIAL do PR e SC (1937-1957)

Entre os freis capuchinhos, chama-se *Custódia Provincial* quando um grupo de freis, que ainda dependem da Província de origem, possui determinado território para o trabalho apostólico e são dirigidos por um superior como delegado do Superior da Província de origem.

Estando nessas condições, aos 30 de abril de 1937, um decreto do Superior Geral dos Capuchinhos, elevou a Missão dos freis capuchinhos do Paraná e Santa Catarina à *Custódia Provincial do Paraná e Santa Catarina*, embora continuasse sob a dependência jurídica da Província de Veneza (Itália). Contudo, adquiriu maior autonomia em sua organização através do governo local mais estruturado. A vida capuchinha foi manifestando seu carisma com a implantação de estruturas que permitam caminhar para o futuro até a instalação da Província.

Notável fato ocorreu em 1938, quando o convento das Mercês, em Curitiba-PR, foi ampliado para os alunos de filosofia e teologia do pós-noviciado. E o noviciado passou para o convento e seminário de Butiatuba.

Até 1940, a Província de Veneza enviou vários grupos de missionários. De 1939 a 1947 essas ajudas foram abruptamente interrompidas por causa da segunda guerra mundial, durante a qual nenhum frade italiano pôde vir ao Paraná. Um novo grupo de missionários italianos de Veneza só pode chegar ao Paraná em 1947, após término da guerra.

Apesar da interrupção provocada pela segunda guerra mundial, os freis capuchinhos do Paraná e Santa Catarina continuaram a crescer e a organizar-se. Começaram a ser ordenados sacerdotes as vocações nativas. Houve bom crescimento em todos os

aspectos. Foi um período de sedimentação, de consolidação e organização. O futuro é promissor!

Com o conhecido *ciclo do café no Paraná*, os freis capuchinhos foram acompanhando os desbravadores do sertão e abrindo novas frentes de apostolado.

Em 1949, o superior dos capuchinhos – frei Inácio de Ribeirão Preto – foi nomeado bispo, sendo substituído, no governo, por frei Patrício de Nébola.

Neste período, os capuchinhos tiveram no Paraná e Santa Catarina seu ciclo de maior desenvolvimento e expansão em todos os setores, mas mais acentuadamente no campo apostólico que propriamente o religioso e carismático. Tomaram força e notoriedade as Missões Populares em várias dioceses. Foram construídos seminários, enfim, um período de intensas atividades, de organização interna e de crescimento.

Terminada a segunda guerra mundial, novos grupos de missionários capuchinhos puderam vir de Veneza ao Paraná. Estes, com os demais freis nativos que iam crescendo, possibilitaram atividades em múltiplos setores da vida eclesial e apostólica no Paraná e Santa Catarina.

4º período: COMISSARIADO PROVINCIAL do PR e SC (1957-1968)

Levando em conta o grau de desenvolvimento dos freis capuchinhos do Paraná e Santa Catarina, a 20 de dezembro de 1957, o governo geral dos Freis Capuchinhos, com sede em Roma (Itália), elevou a Custódia Provincial, que ainda dependia da Província de Veneza (Itália), a **COMISSARIADO PROVINCIAL**. Foi uma transformação jurídica de grande significado para os freis do Paraná, propiciando ao governo local mais espaço e autonomia de decisão nos assuntos atinentes à vida religiosa e eclesial, agilizando a caminhada iniciada em 1920 pelos quatro pioneiros de Veneza.

Foi o período do milagre econômico do Paraná, caracterizado pelo lema dos governadores de então: *“Vamos fazer um Paraná maior”*. Crescem as cidades, as dioceses aumentam. Os Capuchinhos abriram mais casas, assumiram paróquias nas novas dioceses. E as vocações iam surgindo. Os Superiores se esforçaram em manter a vida regular com fidelidade, mas abriram também novos campos de apostolado, que então os tempos exigiam. A Equipe de Missionários Capuchinhos tornou-se muito conhecida e atendia os inúmeros pedidos que lhe eram encaminhados.

Frei Zacarias de São Mauro, Ministro provincial de Veneza, em visita canônica aos capuchinhos do Paraná e Santa Catarina, em 1955, fez esta avaliação: *“Reconhecemos que a Custódia, num prazo recorde, alcançou um desenvolvimento considerável, diria quase precoce. Ostenta hoje a estrutura completa de uma verdadeira Província”*.

Era o tempo do Concílio Vaticano II e do Capítulo Geral dos Capuchinhos extraordinário (1968) para a renovação das Constituições dentro da nova realidade de Igreja e de sociedade. Foram dois eventos que impulsionaram e modernizaram a vida da Igreja e também a vida e atuação dos capuchinhos.

Os Documentos Conciliares e as novas Constituições Capuchinhas tornaram-se assuntos de estudos nas assembleias e encontros dos freis, com reflexões atualizadas, debate e aprofundamento sobre como viver os valores capuchinhos dentro das novas perspectivas eclesiais. Nova luz se acendia entre os capuchinhos e os leigos, fortalecendo o otimismo dos mais fortes na expectativa da nova primavera para a Igreja, segundo a visão profética de João XXIII, o papa do Concílio.

5º período: PROVÍNCIA SÃO LOURENÇO DE BRINDES (1968-2020)

Aos 9 de novembro de 1968, no final do Capítulo extraordinário de revisão das Constituições, o Comissário Provincial, frei Agostinho de Capinzal, recebia do Definitório

Geral o Decreto que constituía a nova **PROVÍNCIA do Paraná e Santa Catarina** dos freis capuchinhos, sob o patrocínio de São Lourenço de Brindes.

Os superiores de então se empenharam em despertar essa consciência comum da nova realidade histórica e de levar a Província a assumir a sua própria histórica, na preparação do primeiro Capítulo/Assembleia Provincial, convocado para janeiro de 1970. A realização do primeiro Capítulo Provincial, nestas circunstâncias, seria de relevante importância para continuar em novo ritmo a caminhada franciscana, iniciada há 50 anos pelos frades vênnetos.

Durante esse primeiro Capítulo/Assembleia Provincial foram celebrados os 50 anos da chegada do primeiro grupo de missionários vênnetos a Curitiba. Essa Assembleia tornou-se grande evento para os freis capuchinhos, revivendo e atualizando a memória dos freis pioneiros

O primeiro Capítulo Provincial teve uma tarefa nada fácil: situado no começo de um novo caminho devia atualizar as normas de vida com o Concílio Vaticano II e com as novas Constituições. O trabalho dos capitulares foi árduo, mas produziu bons frutos ou seja, as Resoluções do primeiro Capítulo Provincial, a grande carta de princípios desta Província contendo metas e objetivos a serem traduzidos em vida no futuro, através dos objetivos específicos na vida religiosa, na formação para nossa vida pastoral, no governo e na administração.

A Igreja caminhava com as luzes do Concílio Vaticano II, a Igreja da América Latina vibrava com as orientações de Medellín e Puebla, com opção pelos pobres. A Província dos freis capuchinhos procurou viver esse espírito com religiosos na inserção e outros em paróquias pobres e necessitadas, nas pregações de missões populares e na formação de novos frades capuchinhos.

As sucessivas assembleias ou Capítulos dos freis capuchinhos foram sempre momentos fortes para atualizar a caminhada formativa e apostólica para poder acompanhar os tempos, semeando a Palavra do Evangelho através da vivência do espírito e do carisma da Ordem Franciscana.

Com o correr dos decênios, com suas drásticas mudanças nos vários níveis da sociedade, as perspectivas vocacionais também mudaram com o surgimento da família com um ou dois filhos. Com a Promoção Vocacional Provincial e os coordenadores vocacionais nas diversas fraternidades e paróquias, os capuchinhos procuravam novos rumos para que jovens assumam e vivam a vida capuchinha.

Por isso, os freis capuchinhos do Paraná e Santa Catarina viram-se obrigados a analisar a situação do momento, a enfrentar os desafios e a procurar novas soluções.

Já foram celebrados 17 Capítulos Provinciais (estamos nos preparando para celebrar o 18º, em outubro próximo); 4 Encontrões (Capítulos das Esteiras). Durante este triênio celebramos os 50 anos de Província, concluindo com o 5º Encontrão Jubilar e em houve a abertura do Centenário da Missão (chegada dos primeiros missionários vênnetos ao Paraná e Santa Catarina) que se concluirá com o XVIII Capítulo Provincial.

Atualmente (2020), nossa Província conta com **137** frades. Atuamos em várias formas de apostolado: 19 paróquias e 2 santuários. Capelarias hospitalares, universitária e carcerária. Trabalhos em tribunal eclesiástico e atendimento espiritual às Congregações Religiosas. Assistência espiritual à Ordem Franciscana Secular, à Juventude Franciscana e aos Institutos de Vida Consagrada (Pequena Família e SEARA). Retiros espirituais, exéquias, cursos bíblicos. Professores em universidades e também em seminários e institutos. Trabalhos nos meios de comunicação social. atendimentos psicológicos, confissões, bênçãos. atendimentos aos doentes. Trabalhos sociais e ajudas financeiras a projetos sociais. Equipe missionária, trabalhos na Formação Inicial e no Serviço de Animação Vocacional e tantos outros apostolados.

Vários freis estão em missão fora da Província (“*ad gentes*”): 3 na Custódia do Amazonas, 3 trabalhando na Itália e 2 estudando em Roma. Já tivemos missionários em 3 países da África (Angola, Benin e Guiné Equatorial). Cinco frades foram nomeados bispos que Deus os chamou para servir a Igreja: 2 já falecidos e 3 que continuam firmes na missão.

A Província há 33 anos iniciou a missão no Paraguai (que há 13 anos é Custódia). A Custódia é filha de nossa Província e neta da Província de Veneza!

Elaboração: Frei Bernardo (Francisco Felipe)

Atualização: Frei Juarez De Bona

Curitiba, 11 de maio de 2020.